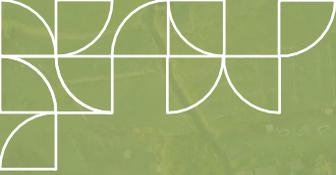


Outubro 2022



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Ilha da Graciosa

Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quatenaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera da Ilha da Graciosa (RBIG)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera da Ilha Graciosa (RBIG) foi classificada pela UNESCO em Paris em setembro de 2007 pelo Bureau do Conselho Internacional de Coordenação do Programa da UNESCO “O Homem e a Biosfera”.

A RBIG inclui toda a sua área terrestre e uma zona marinha envolvente, abrangendo uma área total de cerca de 10 785,7 hectares. A RBIG abrange um conjunto significativo de valores paisagísticos, geológicos, ambientais e culturais únicos a nível regional, nacional e internacional. A RBIG integra áreas com estatuto de proteção, como o Parque Natural de Ilha Graciosa, Sítios da Rede Natura 2000, Sítio Ramsar, Áreas Importantes para as Aves - IBA e Geoparque dos Açores.

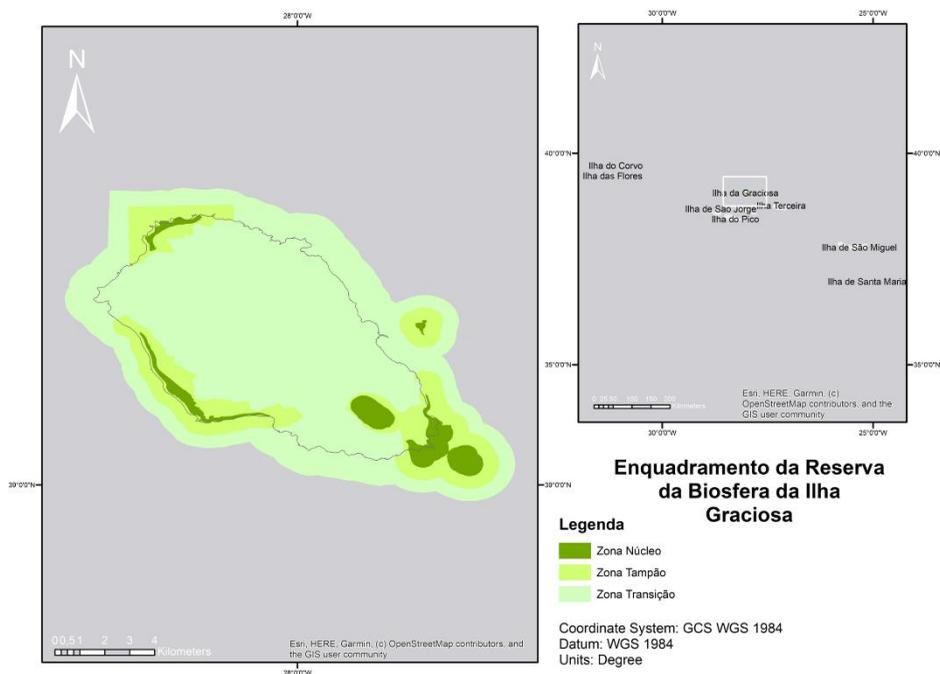


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera da Ilha da Graciosa



A ilha da Graciosa possui uma forma oval, com 12,5 km de comprimento por 8,5 km de largura e é a segunda ilha mais pequena do arquipélago dos Açores, com cerca de 61 km². Grande parte da sua superfície situa-se a cotas inferiores a 150 metros. Possui diversos ilhéus dos quais se destacam dois pela sua importância natural, o Ilhéu da Praia e o Ilhéu de Baixo.

Tendo em consideração a sua localização mais setentrional, esta ilha está exposta às correntes provenientes do norte do Atlântico. O relevo da ilha, sendo pouco acidentado, reduz a concentração de massas de água atmosféricas, apresentando um dos mais baixos níveis de precipitação dos Açores. Os níveis de precipitação mais elevados concentram-se no interior da ilha e um pouco pelas zonas de maior relevo. O estado do tempo depende, fundamentalmente, do desenvolvimento, orientação e deslocação do anticiclone dos Açores.

Sabe-se que o seu povoamento remonta ao século XV, embora tenha ocorrido de maneira relativamente rápida, facto testemunhado pelos registos do século XVI, que relatam a exportação de trigo, vinho, cevada e aguardente, nessa época. A povoação de Santa Cruz da Graciosa constitui o principal centro urbano da ilha, localiza-se na costa norte-oriental, com foral de D. Manuel I em 1500. A acessibilidade marítima relativamente fácil e a existência de terrenos planos e férteis, podem explicar a concentração da atividade na costa norte-oriental da ilha. A RBIG representa uma exceção, relativamente à tendência verificada no povoamento dos Açores, que na maioria dos casos apresenta os núcleos urbanos mais importantes, nos quadrantes costeiros meridionais, de sul-poente e sul-nascente.

Santa Cruz da Graciosa, a par da Vila da Praia, são os dois núcleos urbanos mais importantes da ilha Graciosa. Embora com características próprias muito distintas, ambas as vilas, sendo litorais e possuindo um significativo passado histórico e dimensão patrimonial, contribuem em grande parte para a dinamização da ilha e manutenção do seu património edificado e dos seus valores culturais.

Sendo atualmente uma das ilhas mais intervencionadas pelo Homem e com um carácter vincadamente rural, concentra uma riqueza significativa de flora terrestre endémica, contando com 60 espécies endémicas, das quais 40 são endemismos dos Açores e 20 endemismos da Região da Macaronésia. Contudo, na RBIG praticamente não ocorrerem as principais espécies da Laurissilva de maior altitude.

Mas são sem dúvida os ilhéus que constituem os mais importantes habitats albergando áreas de descanso de aves migratórias e também zonas de nidificação para aves marinhas. Neles ocorrem especialmente o cagarro (*Calonectris borealis*), o garajau-rosado (*Sterna dougallii*), o garajau-comum (*Sterna hirundo*), o grulho (*Puffinus lherminieri baroli*), alma-negra (*Bulweria bulwerii*) e o painho-da-madeira (*Hydrobates castro*).

Destaca-se o Ilhéu da Praia que, para além de ser um dos maiores e com maior diversidade de aves nidificantes dos Açores, foi nele descoberta e descrita em 2008 uma espécie endémica, o painho-de-monteiro (*Hydrobates monteiroi*). Existem suspeitas que esta ave também possa nidificar nas ilhas da Graciosa, das Flores e do Corvo e nos seus ilhéus adjacentes.

Detentora de uma orla costeira facilmente acessível a partir dos inúmeros portinhos tradicionais e de um fundo marinho particularmente belo, tem vindo a destacar-se no arquipélago como “capital do mergulho dos Açores”. Esta atividade muito tem contribuído para uma oferta de atividades económicas ambientalmente sustentáveis, nomeadamente ao nível do turismo na RBIG.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

A RBIG detém um património geológico diversificado onde se incluem cavidades vulcânicas, grutas lávicas e algares. Os elementos geológicos juntamente com a biodiversidade, são responsáveis por paisagens únicas e marcantes. De salientar a Caldeira, a sudeste da ilha, que constitui uma das mais interessantes curiosidades geológicas de todo o arquipélago açoriano. No seu interior, a Furna do Enxofre, uma imponente caverna lávica, merece particular destaque pelos seus valores biológicos, estéticos, científicos e culturais. Com origem no aquífero subjacente a esta caldeira temos águas termais que podem ser usufruídas nas Termas do Carapacho. Com elevada importância paisagística e natural os ilhéus, constituem também importantes habitats de nidificação para aves marinhas e áreas de descanso e ou passagem de aves migratórias.

As condições geomorfológicas e a localização da ilha Graciosa, condicionam a existência de água, obrigando a população a desenvolver sistemas de captação de água e a criar estruturas de armazenamento peculiares para a sua retenção. Estes registos peculiares do património construído, estão intrinsecamente associados à paisagem e à cultura da RBIG.

- O **ilhéu da Baleia** é uma formação rochosa de origem vulcânica, composta por rochas vulcânicas basálticas de uma cor avermelhada e fica localizado numa pequena enseada próximo do Farol da Ponta da Barca em Santa Cruz da Graciosa. Constituído por uma chaminé vulcânica de um cone vulcânico, desmantelado por uma intensa erosão marinha sobre o cone piroclástico primitivo. Do cone vulcânico resta apenas a sua conduta central de alimentação, com uma forma que faz lembrar uma baleia e constitui um símbolo da Ilha Graciosa. Está integrado na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta da Barca, está classificado como Área Importante para as Aves - IBA do ilhéu da Baleia e da Baía da Ponta da Barca.





- A **Caldeirinha de Pêro Botelho** trata-se de um cone vulcânico, em forma de funil, situado no flanco noroeste do maciço da Serra Branca. É único *spatter* cone ou “cone de salpicos de lava” da ilha Graciosa. A base da cratera, de forma circular, dá passagem ao único algar vulcânico conhecido na ilha. No cimo, a cratera apresenta-se com forma perfeitamente circular e o declive interior é bastante acentuado e com pouca vegetação. A visitação é possível pela descida a pé, por um dos flancos e está recomendado apenas a espeleólogos experientes. O fundo encontra-se coberto por blocos rochosos resultantes de derrocadas. Esta cavidade vulcânica foi explorada pela primeira vez, em 1964, sendo um geosítio prioritário de Geoparque Açores, de relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. Do miradouro existente, é possível disfrutar de diversas perspetivas desta depressão e, ainda, contemplar a paisagem envolvente como a plataforma noroeste da ilha, de natureza basáltica e que integra cerca de 55 cones de escórias.
- O **ilhéu de Baixo**, é na realidade constituído por dois ilhéus e alguns rochedos emersos, resultado de uma erupção submarina de natureza basáltica, em águas pouco profundas. Corresponde a um cone de tufos surtseiano estratificado, muito desmantelado pela atividade erosiva e tectónica. Tem uma área de cerca de 9 hectares e uma altitude máxima de 73 metros, localizado em frente à Ponta do Carapacho. Neste ilhéu encontramos várias espécies de aves marinhas nidificantes, como uma importante colónia de painhos-de-monteiro (*Hydrobates monteiroi*), ave de relevante importância pois é um endemismo açoriano. O ilhéu de Baixo devido aos seus valores naturais, biodiversidade, habitats e ecossistemas protegidos, integra o Parque Natural da Graciosa, sendo ainda Zona de Proteção Especial (ZPE), Zona Especial de Proteção (ZEC), Área Importante para as Aves (IBA) e Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da ilha Graciosa.
- A **Furna do Enxofre**, situada na parte sudeste da Caldeira da Graciosa, consiste numa fascinante caverna lávica. O teto em abóbada perfeita, formado por prismas lávicas, conferem a esta furna característica únicas. É considerada única no panorama vulcano-espeleológico internacional e a sua génese está associada a uma importante fase efusiva intra-caldeira, do tipo havaiano. O acesso até a furna é feito a partir de um túnel de 200 metros, atravessando toda a cratera e descendo uma escada em caracol com 183 degraus. No seu interior é possível observar um lago de água fria e um interessante campo de desgaseificação, onde encontramos uma fumarola com lama e exalações gasosas difusas de dióxido de carbono. A Furna do Enxofre é considerada um dos principais geossítios dos Açores com relevância internacional, valor científico, pedagógico e turístico.





- A **Caldeira da Graciosa** corresponde à área da depressão vulcânica oval localizada na parte sudeste da ilha. A Caldeira tem uma idade de cerca de 12 mil anos e é uma estrutura geológica de elevado interesse. Destacam-se diversos tubos lávicos, como a Furna da Maria Encantada e a Furna do Calcinhas. Esta região é a segunda maior área florestada da ilha, com elevada importância ao nível da biodiversidade, onde podemos encontrar espécies endémicas como a urze (*Erica azorica*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*), a malfurada (*Hypericum foliosum*) e o tamujo (*Myrsine retusa*). Neste habitat surge a única espécie de mamífero endémico dos Açores, o morcego-dos Açores (*Nyctalus azoreum*) e outras importantes subespécies endémicas como pombo-torcaz-dos-Açores (*Columba palumbus azorica*) e o milhafre (*Buteo buteo rothschildi*). A Caldeira da Graciosa é um Monumento Natural com os estatutos de Zona Húmida de Importância Internacional pela Convenção de Ramsar, Zona Núcleo da Reserva da Biosfera e Geossítio prioritário do Geoparque Açores.
- O **ilhéu da Praia**, localizado a cerca de 1,5 km da orla costeira da Vila da Praia é uma pequena ilhota de natureza basáltica constituída por formações piroclásticas e escoadas lávicas subaéreas, resultado da erupção da Caldeira da Graciosa. Neste ilhéu podemos destacar diversas colónias de aves marinhas que nele nidificam, sendo elas colónias de: cagarro (*Calonectris borealis*), garajau-rosado (*Sterna dougallii*), garajau-comum (*Sterna hirundo*), frulho (*Puffinus lherminieri baroli*), alma-negra (*Bulweria bulwerii*), painho-da-madeira (*Hydrobates castro*) e o endemismo açoriano denominado painho-de-monteiro (*Hydrobates monteiroi*).
- Os **Currais de Vinha** consistem em muros de pedra, construídos pelo Homem e que remontam ao século XV. Estendem-se paralelamente à linha de costa, espaçados entre si e prolongam-se em direção ao interior da ilha. Os muros protegem as culturas de vinha da ação do vento e do mar, que são plantadas em pequenos espaços retangulares contíguos, designados de currais. Os Currais de Vinha estão inseridos em campos de lava e são uma representação da arquitetura tradicional ligada à cultura da vinha. Nestes terrenos produz-se um vinho branco “Graciosa” com Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR). Na produção deste vinho utilizam-se castas como o verdelho, alicante, mourata, saborim e moscatel.





- Os **moinhos de vento** são um ícone da Ilha Graciosa e estão associados à designação da ilha Graciosa como o “Celeiro dos Açores”. Os moinhos mais usuais apresentam um estilo nórdico, com a cúpula ou copa vermelha, muito semelhantes aos moinhos suecos e ingleses. Foram introduzidos na ilha nos finais do século XIX e coincidem com o período do comércio da laranja com a Inglaterra. Atualmente muitos dos moinhos foram restaurados e adaptados para o turismo rural, uma vez que deixaram de ter a sua função original.
- Na RBIG, o milho é o produto produzido em maior quantidade. Devido às condições climáticas que se verificam na ilha Graciosa as casas rurais, na sua maioria possuem construções anexas destinadas à secagem e armazenamento do milho, denominadas “burras de milho”. Nas “**burras de milho**” o milho é suspenso, onde fica a secar. Este legado etnográfico que em muito enriquece e distingue a paisagem da ilha.
- A **Praça de Touros** da ilha Graciosa, na Vila de Santa Cruz da Graciosa está diretamente inserida na caldeira de um vulcão inativo conhecido como Monte da Nossa Senhora da Ajuda. Neste espaço ocorrem as touradas que decorrem no espaço natural da caldeira, em forma de anel. Este espaço é o testemunho da ligação da população à tauromaquia.
- A **Ermida de Nossa Senhora da Ajuda**, datada do final do século XV, localiza-se no sopé do Monte de Nossa Senhora da Ajuda. É considerada como um exemplar relevante da arquitetura fortificada. A sua localização protege-a dos ventos costeiros e no seu interior destacam-se dois painéis de azulejos datados de 1751 e uma imagem datada do século XVIII. A Ermida permite uma vista privilegiada sobre a Vila de Santa Cruz da Graciosa.
- O **Porto Afonso** é um porto de pesca situado na freguesia de Guadalupe, concelho de Santa Cruz da Graciosa. É um local de particular interesse dada a natureza geológica que ali se pode observar, com as arribas altas e calcinadas e onde as camadas geológicas apresentam várias tonalidades de cores que variam desde o cinza da rocha ao vermelho das escórias de bagacina.
- Na **Baía do Porto Afonso** resulta da erosão das formações piroclásticas, originando uma enseada que foi utilizada como proto de pesca e ponto de entrada de corsários e piratas. Esta enseada oferece águas translúcidas e calmas muito procuradas no verão. A Baía do Porto Afonso é um geosítio prioritário do Geoparque Açores, onde se destacam as colorações das arribas.
- As **Termas do Carapacho** são uma estância termal secular, conhecidas em 1750 e localizadas na freguesia da Luz. É um centro termal que oferece águas mineralizadas ricas em magnésio, cloretos e sódio, em banhos terapêuticos. As propriedades termais desta água estão indicadas para a prevenção e tratamento de patologias de foro reumatológico, colite, dermatite e nevralgia. Nesta zona encontram-se as melhores piscinas naturais da ilha, que fornecem água às termas, através de fontes de água termal a 45°C.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

A ilha Graciosa apresenta uma riqueza significativa de flora terrestre endémica, contando com cerca de 55 espécies das quais 24 são endemismos dos Açores e 10 endemismos da Região Macaronésica. Tal como mencionado acima, a distribuição da flora está associada a zonas geomorfológicas particulares, conferindo as estas áreas condições edafo-climáticas especiais e que se manifestam na flora ali presente. Na RBIG as espécies emblemáticas da Laurissilva não estão presentes. Contudo, destacamos um património vegetal com alguma importância associado às zonas costeiras, como a vidália (*Azorina vidalii*), considerada uma espécie ícone do Arquipélago.

Como principais espécies florestais endémicas incluem-se o louro-da-terra (*Laurus azorica*), a urze (*Erica azorica*) e a acácia (*Acacia melanoxylon*). A criptoméria (*Cryptomeria japonica*), pertence a um conjunto de espécies introduzidas de grande porte, que se desempenham um papel muito importante do ponto de vista comercial no arquipélago.

Podemos salientar algumas áreas interessantes ao nível das plantas indígenas como Fenais, Carapacho e a Ponta da Pesqueira. Esses locais apresentam vegetação do tipo costeiro com uma intervenção humana mais ou menos intensa. As espécies dominantes foram frequentemente introduzidas como a *Tamarix africana* e a *Carpobrotus edulis*. De referir a ocorrência algumas plantas endémicas características da zona costeira: *Festuca petraea*, *Daucus carota* subsp. *azorica*, *Gaudinia coarctata*, *Euphorbia azorica*, *Spergularia azorica* e *Azorina vidalii*.

Nas aberturas das cavidades vulcânicas, caldeiras e grutas da ilha Graciosa, a diversidade florística reveste-se de grande interesse ecológico, quer pela variedade de espécies quer pelos endemismos existentes. Os briófitos merecem particular atenção, onde 10 espécies integram a Lista Vermelha de Briófitos da Europa.



Fauna

A RBIG destaca-se pela riqueza da sua avifauna. A sua importância está relacionada com o facto da ilha da Graciosa disponibilizar habitats para a nidificação de muitas espécies raras, algumas incluídas no Anexo I da Diretiva Aves da União Europeia. No seu conjunto a avifauna residente não difere muito da maioria das outras ilhas açorianas, com a predominância de espécies como a águia de asa redonda (*Buteo buteo rothschildi*), o pombo-torcaz-dos-açores (*Columba palumbus azorica*), a alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea patriciae*), o estorninho (*Sturnus vulgaris granti*), o tentilhão (*Fringilla coelebs moreletti*) ou o melro-preto (*Turdus merula azorensis*).

Os ilhéus da Praia e de Baixo possuem um papel fulcral na avifauna da RBIG, que acolhem uma diversidade de aves nidificantes nos açores, muito significativa. O painho-de-monteiro (*Hydrobates montei*), descrita em 2008, que nidifica nos ilhéus da Graciosa. Relativamente a outras espécies mais comuns nos ilhéus merecem destaque o cagarro (*Calonectris borealis*), o garajau-rosado (*Sterna dougallii*), o garajau-comum (*Sterna hirundo*), o frulho (*Puffinus lherminieri baroli*), o painho-da-madeira (*Hydrobates castro*), a alma-negra (*Bulweria bulwerii*) e o garajau-de-dorso-preto (*Onychoprion fuscatus*).

Na restante fauna nomeadamente terrestre salienta-se a presença de duas espécies de morcegos, o morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*), que é o único mamífero endémico dos Açores e o morcego-da-madeira (*Pipistrellus maderensis*). O grupo dos invertebrados, constitui um grupo interessante fundamentalmente devido às suas características únicas e distribuição no território, nomeadamente ao nível dos artrópodes e moluscos terrestres.

Nos mamíferos marinhos, os cetáceos mais comuns são o golfinho-comum (*Delphinus delphis*), o golfinho-pintado (*Stenella frontalis*), o cachalote (*Physeter macrocephalus*), o golfinho-riscado (*Stenella coeruleoalba*), o roaz (*Tursiops truncatus*) e a baleia-piloto (*Globicephala macrorhynchus*), ocorrendo também outras espécies de cetáceos, mas de forma ocasional.





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A descoberta da ilha Graciosa é incerta, no entanto, sabe-se que as sete ilhas do grupo oriental e central eram conhecidas no ano de 1437. Outro dado importante é o facto de a 2 de julho de 1437, o Rei ter autorizado o Infante D. Henrique para povoá-las. Em 1432, o envio de gado para a Graciosa, pelo Infante D. Henrique à semelhança do que aconteceu em outras ilhas dos Açores, para alimento e desbravamento da vegetação, é outro registo importante. Durante o reinado de D. João II Santa Cruz e a Vila da Praia recebem o foral em 1486.

A identidade da RBIG está assente na agricultura e na pecuária, que continuam atualmente a desempenhar um papel fundamental na economia da ilha. Na ilha da Graciosa pratica-se uma agricultura extensiva e diversificada, destinada tanto à subsistência como à exportação, quer através de produtos primários e de produtos transformados, como é o caso do vinho.

A maioria dos habitantes habitam a vila de Santa Cruz, caracterizada pela sua arquitetura e casas senhoriais, como a casa do Conde de Simas, a Casa do Visconde D'Almeida Garrett e o Solar da família Espínola.

Relativamente ao património religioso, destacamos a Igreja Matriz de Santa Cruz, edificada no século XVI e reconstruída no século XVII. Aqui encontramos peças de arte religiosas, um retábulo pintado sobre madeira, azulejos, painéis e imagens do século XVI. Em Santa Cruz três capelas ao cimo do Monte de Nossa Senhora da Ajuda, consagradas a São João, a São Salvador e a Nossa Senhora da Ajuda, são edifícios muito importantes de arquitetura barroca. Nestes edifícios, para além das atividades de culto, associam-se as festividades religiosas.

A construção de amplos reservatórios de água, os paus, em meados do século XV início do século XVI, destinados à recolha de água das chuvas, para colmatar a falta de água na ilha da Graciosa. Esta água era fundamentalmente destinada ao gado, mas em épocas de seca foi utilizada para consumo da população. Os passeios ao redor dos paus em calçada portuguesa, retratam as atividades e os produtos mais importantes da história da ilha.

A ligação ao mar e as atividades marítimas estão patentes no património edificado e em aspetos culturais RBIG. A atividade baleeira foi trazida para a ilha da Graciosa em meados do século XIX por marinheiros açorianos que tinham trabalhado nos navios baleeiros da Nova Inglaterra. O património relacionado com a atividade baleeira, está patente ao longo do litoral graciosense, como é o caso do posto de vigia da baleia no topo do Monte de Nossa Senhora da Ajuda, bem como as casas de aprestos. Salientamos os fortes junto à costa, construídos para proteger a ilha e as populações, onde se destaca o Forte da Barra.

Ao nível do património construído mencionamos uma vez mais os moinhos, as casas rurais com a "burra" do milho e os currais de vinhas, abordados acima no capítulo paisagens.

A agricultura, a produção cerealífera, a produção do vinho e do queijo e o artesanato, são elementos muito relevantes do património cultural material da RBIG, descritos no capítulo Paisagens.



2.4. GASTROMONIA

A gastronomia graciosense assenta fundamentalmente na utilização dos produtos locais. A confeção do peixe fresco e marisco capturados ao largo da costa da ilha, segundo receitas tradicionais como boca negra com molho à pescador, peixe frito e as caldeiradas de peixe, assim como as lapas, as lagostas, cavacos e santolas.

Na vitivinicultura salientamos o vinho branco de aroma frutado, proveniente da casta original Verdelho e que acompanha bem a gastronomia regional. Como digestivo a aguardente velha é muito apreciada e, para os que gostam de uma bebida doce, a Angelica é o aperitivo perfeito.

O alho e a meloa da Graciosa são dois produtos de eleição que também têm vindo a ganhar destaque e que se assumem como marca da ilha.

Quanto à doçaria regional, as opções são variadas, mas sem dúvida que o produto mais reconhecido é a queijada, confeccionada com produtos naturais e de acordo com as normas da doçaria tradicional graciosense. As cavacas, escomilhas, capuchas, encharcadas de ovos e os pastéis de arroz, complementam as opções.

2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- Na ilha Graciosa, tal como as restantes ilhas do arquipélago dos Açores, **Festividades do Espírito Santo**, correspondem ao período mais emblemático das festas religiosas, às quais se associam eventos pagãos, com espetáculos musicais com artistas de renome nacional. As Festividades do Espírito Santo incluem manifestações culturais, animações de rua e espetáculos de animação noturna com cortejos e bodos em que são distribuindo tipicamente o pão e o vinho. As **Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres**, na segunda semana de agosto é a maior celebração religiosa da ilha Graciosa, que para além da vertente religiosa, associa um festival musical. A complementar a vertente cultural, a **Feira Taurina** origina na Graciosa um movimento que não se regista em nenhuma outra época do ano.
- Os **espetáculos tauromáquicos**, contemplam as touradas de praça e à corda. As touradas de praça realizam-se anualmente e incluem dois espetáculos no Monte d'Ajuda, uma cratera de um vulcão inativo constituindo uma praça de touros icónica. As touradas à corda realizadas nos Açores, decorrem nas ruas, em percursos limitados por riscos e encerrados ao trânsito, sendo uma tradição que os graciosenses muito apreciam.
- Na RBIG festeja-se o **Carnaval**, um dos mais tradicionais nos Açores, celebrado com danças em vários locais da ilha. A celebração do Carnaval inclui atualmente as músicas típicas da época, às quais se juntam músicas tradicionais como o "baile mandado e o "baile chocolate". Destacamos ainda os "bailes de porta aberta e luz acesa" que decorrem, normalmente, em salões de clubes desportivos, casas do povo e filarmónicas, com entrada gratuita, sendo a tradição local percorrer, na mesma noite, vários bailes.



2.6. MUSEUS E PARQUES

- O Museu da Graciosa preserva os valores e tradições da ilha Graciosa, contando para isso com uma intensa atividade com a comunidade. A população está diretamente envolvida em exposições temporárias, concertos, conferências e representações teatrais. O museu conta com espaços díspares e que complementam in loco as tradições, como o Barracão dos Botes Baleeiro. O Barracão de Botes Baleeiro apresenta uma exposição de longa duração dedicada à baleação na Ilha Graciosa, onde se podem observar utensílios relacionados com a caça à baleia. A atividade baleeira na ilha Graciosa terminou em 1982, mas chegaram a baleiar uma dúzia de botes e quatro lanchas, com maior expressão na década 40 do século XX.
- O **polo museológico do moinho de vento**, dá a conhecer a arquitetura e o equipamento dos moinhos característicos da ilha Graciosa, em estilo nórdico, introduzidos na ilha nos finais do século XIX. Paralelamente, a casa das debulhadoras conserva as máquinas debulhadoras e todo o equipamento original da debulha mecânica dos cereais.
- A **Casa-Museu João Tomáz Bettencourt** é um museu inserido numa casa do Século XIX, com características próprias. É um local onde se pode conhecer a vida do dia-a-dia dos graciosenses desde o final do século XIX até meados da década de 80 do século XX. No rés-do-chão da casa senhorial funcionou durante décadas a maior loja comercial da ilha. Atualmente a área museológica alberga centenas de objetos utilizados no quotidiano dos graciosenses, maioritariamente doados pela população. Este acervo etnográfico retrata as dificuldades económicas sentidas na ilha, onde tudo era aproveitado.
- O **Reservatório do Atalho** é um espaço que pode ser visitado. Aqui, está bem patente a carência de água na ilha, que esteve na origem da construção do reservatório em 1866. O reservatório, tinha capacidade para armazenar 1800 metros cúbicos de água. A água era conduzida através de uma tubagem de barro desde a serra das Fontes. A água da chuva também captada para o reservatório, através dos orifícios no teto. É um espaço que juntamente com os pauis do centro da vila, reflete os esforços da população para suprir a escassez de água na Graciosa.
- O **Centro de Visitantes da Furna do Enxofre (CVFE)** funciona como porta de entrada para a Furna do Enxofre no Monumento Natural da Caldeira da Graciosa. Os dois pisos deste edifício salvaguardam a qualidade ambiental e o equilíbrio paisagístico e estético. O CVFE disponibiliza uma maquete da ilha Graciosa e algumas tecnologias multimédia, nomeadamente um monitor com o registo dos valores de CO2 no interior da Furna e um quiosque com informações sobre a Furna do Enxofre, sobre a RBIG e sobre o Parque Natural da Graciosa. Podemos visitar também uma exposição sobre a Reserva Natural do Ilhéu da Praia e uma pequena biblioteca temática.



2.7. ARTESANATO

O artesanato na ilha tem por base o bordado graciosense, um bordado de linho essencialmente a branco usando os pontos Richelieu e cheio. O bordado da ilha Graciosa é um produto certificado, muito relevante a nível económico, mas também ao nível cultural e social, enaltecendo o papel da mulher graciosense na sociedade. Os produtos artesanais mais característicos, estão muito relacionados com a produção agrícola e florestal. Os principais materiais utilizados são a madeira, o vime utilizado na cestaria e a palha de trigo ou de milho utilizada nos bonecos dos tradicionais presépios de lapinha. Os trabalhos em escama de peixe, resultantes da riqueza e abundância de peixe nas águas da RBIG, originam arranjos florais tipicamente açorianos.



2.8. PERCUSOS PEDESTRES

A RBIG oferece uma diversidade de paisagens, desde a costa à Serra Branca, passando pelos campos agrícolas e pelos registos geológicas característicos da ilha. Os percursos pedestres são a melhor solução para conhecer a RBIG. A Grande Rota da Graciosa percorre grande parte da ilha através de um percurso circular que alterna as paisagens da orla costeira, com destaque para os diversos ilhéus, com as paisagens vulcânicas do interior da ilha, numa extensão total de aproximadamente 40 km. Existem rotas de menor dimensão, como o percurso PR03- Baía da Folga, que permite visitar a baía da Folga, uma zona balnear assim como campos de cultivo, pastos e principalmente currais de produção de vinhas, ou como o PRC02 GRA - Volta à Caldeira - Furna do Enxofre, que sendo um percurso circular dá a conhecer o Monumento Natural da Caldeira da Graciosa com o ex-libris da Ilha Graciosa, a Furna do Enxofre. É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como o <https://trails.visitadores.com/pt-pt/ilhas/graciosa>.



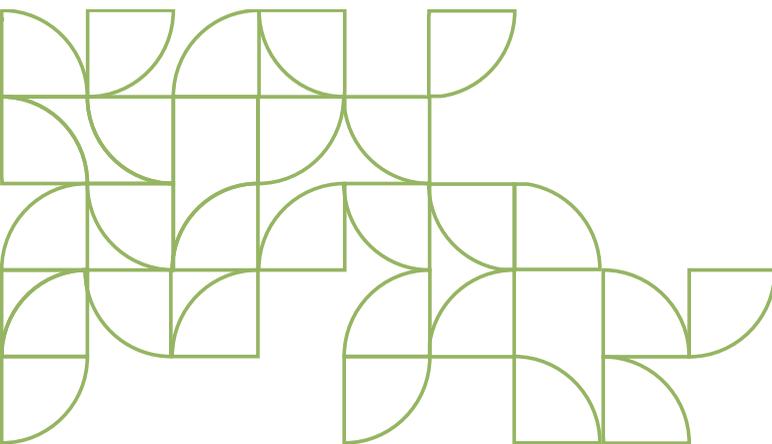
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.





Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

